

O PERFIL NA PRODUÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR ENTRE OS CENSOS AGROPECUÁRIOS DE 2006 E 2017: UM PANORAMA E SINAIS DE MUDANÇA

Alexandre Valadares

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea.

E-mail: <alexandre.valadares@ipea.gov.br>.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2755>

Este estudo busca oferecer um panorama das mudanças relativas aos usos da terra, nos estabelecimentos de agricultura familiar, entre os Censos de 2006 e 2017, tendo, como pano de fundo, a redução do número total de estabelecimentos familiares no período, com conservação do total agregado da área. A partir da comparação entre os dados dos Censos de 2006 e 2017, um conjunto de evidências e indícios se acumulou em favor da hipótese de que, por trás da “estabilidade” agregada quanto à dimensão da área ocupada por estabelecimentos familiares, ocorreu uma dinâmica de “substituição” na qual unidades familiares de grande escala no Norte e no Centro-Oeste – regiões de expansão da fronteira agrícola – compensaram a perda de área resultante da queda do número de unidades familiares de pequena escala nas regiões Nordeste e Sul. Outros elementos acrescentados a esse panorama inicial mostram que, para além dessa “substituição” regional e de escala, estaria acontecendo uma substituição de atividade: pequenas unidades agrícolas familiares do Nordeste e do Sul dedicadas à lavoura – sobretudo, temporária – perderam espaço para grandes unidades agrícolas familiares do Norte e do Centro-Oeste com predomínio da pecuária. Analisando os dados de produção por uso da terra, notou-se que os produtos da lavoura temporária efetivamente perderam espaço na agricultura familiar e que esta, em consequência, perdeu participação sobre a

produção de alguns itens alimentares. Cumpre ressaltar, no entanto, que a redução do número de estabelecimentos familiares e das quantidades produzidas pela agropecuária no Nordeste certamente exprime, em alguma medida, os efeitos da seca severa que castigou a região entre 2012 e 2017, apontada por especialistas como a pior seca dos últimos cem anos. Não obstante as perdas observadas entre os censos, quanto à contribuição da agricultura familiar para as lavouras temporárias, os agricultores familiares do país seguem aportando colaborações decisivas para grande parte dos produtos da lavoura permanente – café, frutas de modo geral, com ênfase nos produtos regionais –, bem como para a maioria dos produtos ligados ao extrativismo e à criação de animais, respondendo por mais da metade do efetivo bovino e pela maior parte da produção de leite, e ainda por quase metade da produção avícola.